

Abertura do II Workshop RNP2 e do 18º Simpósio Brasileiro de Rede de Computadores  
Universidade Federal de Minas Gerais  
24 de maio de 2000

Discurso do Dr. José Luiz Ribeiro Filho, coordenador da Rede Nacional de Pesquisa.

**Discurso do Dr. José Luiz Ribeiro Filho**

— Sr. Ministro, Ronaldo Sardenberg, Senhores Secretários de Estado aqui presente, Reitora em exercício da Universidade Federal de Minas Gerais e demais autoridades da Mesa, Senhoras e Senhores.

Este é um momento importante para a Rede Nacional de Pesquisa em que vemos o resultado de uma ação iniciada há três anos se concretizar com a implantação do novo *backbone* nacional para comunidade acadêmica. Consideramos, portanto, apropriado, aproveitar a oportunidade, para fazer uma breve recapitulação dos passos que foram dados até aqui, a fim de que, conhecendo e refletindo sobre o passado, possamos nos preparar e planejar o futuro. Em 1997 essa coordenação assumiu a direção do projeto RNP com a missão de implantar a Internet2 no país para a comunidade acadêmica e institucionalizar a coordenação da Rede Nacional de Pesquisa, com o fim de profissionalizar a sua operação. Para cumprir essa missão o nosso maior desafio foi porém, manter a rede acadêmica em funcionamento até que conseguíssemos construir uma parceria com o MEC para ampliar os investimentos necessários, uma infra-estrutura de telecomunicação de longa distância adequada ao projeto e, principalmente, a um custo compatível com a capacidade de investimento do governo, mobilizar a comunidade acadêmica de redes para uma ação nacional que habilitasse o país a contribuir efetivamente para o avanço da Internet mundial e participar do projeto Internet2. Promover a capacitação dos recursos humanos através da experimentação com as novas tecnologias para uso em escala regional e nacional e sensibilizar o setor empresarial de telecomunicações e tecnologias e serviços de rede para formação de parcerias estratégicas.

O cenário em 1997-98 era de redução de investimentos, por parte de MCT, cortes pelo Congresso, contingenciamento do Ministério da Fazenda, acarretando atraso no pagamento de nossas contas à operadora que nos prestava serviços e dificuldades na manutenção da operação da RNP; por outro lado, acompanhávamos com preocupação o extraordinário crescimento da demanda sobre o *backbone* da própria rede. Naquele contexto, a estratégia de implantação da RNP2, a partir das Redes Metropolitanas de Alta Velocidade como uma ação inteiramente desvinculada da operação do *backbone* nacional e fortemente baseada na promoção de parcerias, entre os setores acadêmico, governamental e comercial, permitiu-nos evoluir com o projeto da nova infra-estrutura sem depender diretamente do MCT, que nesse meio tempo avançava com as negociações com o Ministério da Educação, para formalização da grande parceria. A resposta da comunidade de rede ao edital das ReMAVs foi naquele momento uma demonstração clara da importância da iniciativa para o país da capacidade de mobilização e articulação entre os grupos de pesquisa e o setor empresarial e acima de tudo, a vontade de participar da construção do futuro. Como resultado desse processo, conseguimos envolver mais de setenta instituições, estamos capacitando mais de

duzentos técnicos e conhecendo, na prática, as dificuldades relacionadas com a operação de uma infra-estrutura complexa para dar suporte à aplicações sofisticadas.

A partir de 1999, após a mudança do governo, o processo de mobilização iniciado através da implantação das ReMAVs foi imediatamente reconhecido pelo MCT, como um instrumento de importância para as ações estratégicas de maior abrangência como o programa da Sociedade da Informação, que naquele momento, tramitava no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. O interesse e o envolvimento pessoal do próprio Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Dr. Carlos Pacheco, merece destaque, pois dá a medida da dimensão assumida pelo projeto dentro do Ministério. Sua participação nas negociações finais para assinatura do contrato com a Embratel, recentemente, nos dá uma demonstração inequívoca do empenho com que essa administração do Ministério tem se envolvido e se comprometido com esse projeto. Não podemos deixar de mencionar, além do interesse dos ministros, a participação do CNPq, através do Protem, e do Comitê Gestor da Internet que viabilizaram o apoio e recursos necessários para implantação das nossas quatorze ReMAVs. Iniciativa esta que se tornou conhecida internacionalmente como uma estratégia de sucesso para a implementação da Internet2. O planejamento para interconexão das ReMAVs através do novo *backbone* da RNP teve início há um ano, quando realizamos o primeiro *Workshop* RNP2, em Curitiba. Vale ressaltar que somente no processo de definição e de projeto do novo *backbone*, já acumulamos experiência e conhecimentos técnicos muito importantes. Ao longo de 1999 promovemos consultas à comunidade de redes, interagimos com especialistas brasileiros e estrangeiros sobre as tecnologias escolhidas. Promovemos experimentos em laboratório em parceria com a UFRJ e em campo com a própria Embratel, com a UFMG e com o IBICT. A experiência adquirida nos permitiu estabelecer um modelo de contrato baseado em um acordo de um nível de serviço inédito no país. Merece especial destaque o trabalho incansável de Nelson Simões, nosso colaborador, que se dedicou por mais de quatro meses nas negociações que resultaram no modelo inédito de acordo, no qual está baseado nosso contrato com a Embratel. A segunda parte da missão, a institucionalização da gestão do projeto, não era menos importante e também não foi menos complicada. Os mecanismos provisórios, muitas vezes precários de sustentação da coordenação da RNP, ao longo de seus dez anos de existência, há muito já não eram capazes de atender as necessidades de uma operação mais profissional do *backbone*. A coordenação da RNP vinha desempenhando um serviço para a comunidade acadêmica sobre uma estrutura que, embora flexível, era inteiramente inadequada ao propósito e a missão que lhe havia sido confiada. Uma vez mais, a percepção e a sensibilidade do MCT para esse problema, traduziu-se em uma ação completa, a partir do ano passado, quando iniciou-se uma discussão com vistas a institucionalização da coordenação da RNP e sua qualificação através de um modelo de Organização Social. Parte do processo de qualificação de uma organização social estabelece a criação de uma sociedade civil, sem fins lucrativos, nos moldes de uma associação de indivíduos para cumprir metas estabelecidas através de um contrato de gestão. Assim, em novembro de 1999 nasceu a Associação Rede Nacional para Ensino e Pesquisa. Embora o processo de qualificação da Associação ainda seja alvo de planejamento juntamente com o Ministério da Educação, o seu conselho de administração estará sendo instalado no próximo mês, o que permitirá o seu funcionamento pleno, inicialmente, através de um convênio com o MCT, para gestão do processo de implantação do novo *backbone*. Deste modo, este encontro é para a coordenação da RNP um marco que

representa o cumprimento da missão que lhe foi designada em 1997. A entrada em operação da primeira etapa do novo *backbone* e a criação da Associação Rede Nacional de para o Ensino e Pesquisa, a parceria com o MEC e a formalização da participação do Brasil, como membro do Projeto Internet2 Internacional, são fatos concretos que permitirão à comunidade acadêmica brasileira se beneficiar de uma nova estrutura avançada de redes e reafirmar a liderança do Brasil neste setor em toda a América Latina. Cabe, então, a comunidade acadêmica explorar e aproveitar da melhor forma os serviços que estarão sendo oferecidos através da nova rede. O incremento da operação regional e nacional e a participação em projetos internacionais são apenas algumas das oportunidades que se abrem a partir de agora. E que, com toda a certeza, resultarão em benefícios para todo o país. Obrigado.